



A Santa Sé

PEREGRINAÇÃO JUBILAR NA TERRA SANTA

**HOMILIA DE JOÃO PAULO II
NA CONCELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA NA
BASÍLICA DO SANTO SEPULCRO**

Jerusalém, 26 de Março de 2000

"Creio... em Jesus Cristo... que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado... ressuscitou ao terceiro dia".

1. Seguindo o caminho da história da salvação, tal como é narrado pelo Credo Apostólico, a minha Peregrinação jubilar conduziu-me à Terra Santa. De Nazaré, onde Jesus foi concebido da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, cheguei a Jerusalém, onde Ele "padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado". Aqui, *na Basílica do Santo Sepulcro*, ajoelho-me diante do lugar da sua sepultura: *"Vede o lugar onde O tinham depositado"* (Mc 16, 6).

O sepulcro está vazio. É uma testemunha silenciosa *do evento central da história humana: a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo*. Durante quase dois mil anos, o sepulcro vazio deu testemunho da vitória da Vida sobre a morte. Com os apóstolos e os evangelistas, com a Igreja de todos os tempos e lugares, também nós damos testemunho e proclamamos: "Cristo ressuscitou! Ressuscitado dos mortos, Ele já não morre; a morte já não tem poder sobre Ele" (cf. Rm 6, 9).

"Mors et vita duello conflixere mirando; dux vitae mortuus, regnat vivus" (Sequência pascal latina *Victimae Paschali*). O Senhor da Vida estava morto; agora reina vitorioso sobre a morte, fonte de vida eterna para todos os que crêem.

2. Nesta igreja, "Mãe de todas as Igrejas" (São João Damasceno), apresento as minhas cordiais saudações a Sua Beatitude o Patriarca Michel Sabbah, aos Ordinários das outras Comunidades católicas, ao Padre Giovanni Battistelli e aos Frades Menores da Custódia da Terra Santa, assim como aos sacerdotes, religiosos e fiéis.

Com fraterna estima e afecto saúdo o Patriarca Diodoros da Igreja greco-ortodoxa e o Patriarca Torkom da Igreja ortodoxa arménia, os representantes das Igrejas copta, síria e etíope, assim como os das Comunidades anglicana e luterana.

Aqui, onde nosso Senhor Jesus Cristo morreu "para trazer à unidade os filhos de Deus que andavam dispersos" (*Jo 11, 52*), oxalá o Pai misericordioso fortaleça o nosso desejo de unidade e paz entre todos aqueles que receberam o dom da nova vida mediante a água salvífica do Baptismo.

3. "*Destruí este templo e Eu em três dias o levantarei*" (*Jo 2, 19*).

O evangelista João diz-nos que, depois de Jesus ter ressuscitado dos mortos, os discípulos se recordaram destas palavras e acreditaram (cf. *Jo 2, 22*). Jesus pronunciou-as para que fossem um sinal para os seus discípulos. Quando visitou o Templo juntamente com os discípulos, Ele expulsou do lugar santo os cambistas e os vendedores (cf. *Jo 2, 15*). No momento em que os presentes protestaram, perguntando: "Que sinal nos mostras que justifique o Teu procedimento?", Jesus respondeu: "Destruí este Templo e em três dias Eu o levantarei". O evangelista observa que "o Templo de que falava era o Seu corpo" (*Jo 2, 18-21*).

A profecia contida nas palavras de Jesus cumpriu-se na Páscoa, quando "*ao terceiro dia Ele ressuscitou dos mortos*". A ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo é o sinal de que o Pai celeste é fiel à sua promessa e da morte faz surgir a vida nova: "a ressurreição do corpo e a vida eterna". O mistério reflecte-se de maneira clara nesta antiga igreja da *Anástasis*, que contém não só o sepulcro vazio - sinal da Ressurreição - mas também o Gólgota - lugar da Crucificação. A *Boa Nova da Ressurreição nunca está separada do mistério da Cruz*. Na segunda Leitura escutada hoje, São Paulo diz-nos: "Nós pregamos a Cristo crucificado" (*1 Cor 1, 23*). Cristo, que se ofereceu como sacrifício vespertino no altar da Cruz (cf. *Sl 141, 2*), agora revelou-se como "poder de Deus e sabedoria de Deus" (*1 Cor 1, 24*). E na sua Ressurreição, os filhos e filhas de Adão tornaram-se participantes da vida divina, que era Sua desde toda a eternidade, com o Pai, no Espírito Santo.

4. "*Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egipto, de uma casa de escravidão*" (*Êx 20, 2*).

A Liturgia quaresmal de hoje apresenta-nos a Aliança que Deus fez com o seu povo no Monte Sinai, quando deu a Moisés os Dez Mandamentos da Lei. O Sinai representa a segunda etapa daquela grande peregrinação de fé que teve início quando Deus disse a Abraão: "Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu de indicar" (*Gn 12, 1*).

A Lei e a Aliança são o selo da promessa feita a Abraão. Através do Decálogo e da lei moral inscrita no coração humano (cf. *Rm 2, 15*), Deus desafia de maneira radical a liberdade de todo o homem e mulher. Responder à voz de Deus que ressoa no mais íntimo da nossa consciência e

escolher o bem é *o uso mais sublime da liberdade humana*. Significa verdadeiramente escolher entre a vida e a morte (cf. *Dt 30, 15*). Caminhando pela via da Aliança com Deus Santíssimo, o povo tornou-se guardião e testemunha da promessa, a promessa de uma autêntica libertação e da plenitude de vida.

A Ressurreição de Jesus é o selo definitivo de todas as promessas de Deus, o lugar de nascimento de uma humanidade nova e ressuscitada, o penhor de uma história marcada pelos dons messiânicos da paz e da alegria espiritual. No alvorecer de um novo milénio, *os cristãos podem e devem olhar para o futuro com firme confiança no poder glorioso que o Ressuscitado tem de renovar todas as coisas* (cf. *Ap 21, 5*). Ele é Aquele que liberta toda a criatura da escravidão da caducidade (cf. *Rm 8, 20*). Mediante a Ressurreição, Ele abre o caminho para o repouso do grande Sabbath, o Oitavo Dia, quando a peregrinação da humanidade chegar ao termo e Deus será tudo em todos (cf. *1 Cor 15, 28*).

Aqui, junto do Santo Sepulcro e do Gólgota, enquanto renovamos a nossa profissão de fé no Senhor Ressuscitado, podemos nós talvez duvidar que no poder do Espírito da Vida nos será dada a força para superar as nossas divisões e trabalhar juntos a fim de construirmos um futuro de reconciliação, de unidade e de paz? Aqui, como em nenhum outro lugar do mundo, ouvimos mais uma vez o Senhor dizer aos seus discípulos: "*Tende confiança, Eu venci o mundo!*" (cf. *Jo 16, 33*).

5. "*Mors et vita duello conflixere mirando; dux vitae mortuus, regnat vivus*".

Resplandecente da glória do Espírito, o Senhor Ressuscitado é a Cabeça da Igreja, seu Corpo místico. Ele sustenta-a na missão de proclamar o Evangelho da salvação aos homens e mulheres de todas as gerações, até que retorne na glória!

Deste lugar, onde em primeiro lugar às mulheres e aos Apóstolos foi dado conhecer a Ressurreição, exorto todos os membros da Igreja a renovarem a sua obediência ao mandato do Senhor de *levar o Evangelho até aos confins da terra*. No alvorecer de um novo Milénio, há uma grande necessidade de bradar dos tectos a Boa Nova de que "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna" (*Jo 3, 16*). "Senhor... Tu tens palavras de vida eterna" (*ibid.*, 6, 68). Hoje, como humilde Sucessor de Pedro, desejo repetir estas palavras enquanto celebramos o Sacrifício Eucarístico neste lugar, o mais sagrado no mundo. Com a inteira humanidade remida, faço minhas as palavras que Pedro, o pescador, dirigiu a Cristo, Filho de Deus vivo: "*Senhor, para quem havemos de ir? Tu tens palavras de vida eterna*".

Christós anésti!

Cristo ressuscitou! Ele verdadeiramente ressuscitou! Amém.

© Copyright 2000 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana